

FACEBOOK E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

São Paulo/SP Maio/2016

Leticia Mahlmeister - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC - leticia.mahlmeister@gmail.com

João Mattar - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC - joaomattar@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo explora a utilização do software de rede social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem. A partir de uma revisão da literatura, o uso do Facebook é comparado com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) Moodle e Blackboard. O objetivo deste trabalho é identificar de que formas o Facebook pode completar ou substituir o uso de ambientes de aprendizagem tradicionais. Como referencial teórico, são utilizados os tipos básicos de interação em educação a distância propostos por Moore (1989): aluno–conteúdo, aluno–professor e aluno–aluno. A análise dos casos selecionados na revisão da literatura aponta que a utilização do Facebook como ambiente de aprendizagem é significativamente bem aceita pelos discentes, especialmente para as interações aluno–professor e aluno–conteúdo, mas também que eles preferem realizar as interações aluno–conteúdo nos AVAs tradicionais. Assim, sites de rede social, como o Facebook, podem contribuir significativamente com a pedagogia da EaD, combinados com AVAs.

Palavras-chave: Facebook. AVA. Interação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo explora o uso do software de rede social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem, focando nas interações que ocorrem entre alunos e professores em ambientes online.

A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, que, segundo Levy e Ellis (2006), envolve as seguintes etapas: coletar, conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar determinados artigos científicos com o intuito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre determinado tópico ou assunto pesquisado. A pesquisa bibliográfica foi realizada no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com>), que retorna artigos publicados em periódicos, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos e livros. As configurações estipuladas para a pesquisa avançada incluíram a palavra “Facebook” e pelo menos uma das seguintes palavras no título do artigo: “Moodle” ou “Blackboard”. Limitamos a busca por um período de cinco anos (de janeiro de 2010 a janeiro de 2015) e a seleção para a escolha do idioma ficou livre.

Abordaremos inicialmente teorias sobre a interação em educação a distância. Em seguida, apresentaremos algumas características do software de rede social Facebook. Por fim, discutiremos os resultados da pesquisa, comparando o uso do Facebook com o Moodle e o Blackboard, do ponto de vista das interações.

2 INTERAÇÕES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As mudanças geradas pelo ciberespaço e pela Internet determinaram novas formas de comunicação e interação entre os indivíduos, provocando uma profunda revolução nos meios de comunicação. Tal revolução, que vivenciamos hoje, “a multiplicação das ferramentas de colaboração online, as tecnologias de comunicação móvel integrando-se às mídias tradicionais, etc.” (ANTOUN, 2014, p. 36), está contribuindo para uma educação com mais interação, colaboração e cooperação.

Conrad (2015) afirma que as “características básicas da aprendizagem a distância online” poderiam ser identificadas por diversos conceitos “destacados e bastante visíveis” (p. 393). Cita o renomado acadêmico Robin Mason, que duas décadas atrás afirmara que “nenhum conceito caracteriza melhor o pensamento educacional na década de 1990 do que a interatividade” (apud CONRAD, 2015, p. 393). Ela observa ainda que a afirmação de Mason é válida até os dias atuais, pontuando que a premissa básica da interação e da comunicação são estruturas necessárias e positivas que contribuem para nossa compreensão atual da aprendizagem e para a prática contemporânea (CONRAD, 2015, p. 393).

Os três tipos principais de interação em educação a distância, segundo Moore (1989) em um editorial clássico no *American Journal of Distance Education*, são: aluno–conteúdo, aluno–professor e aluno–aluno.

A interação aluno–conteúdo é essencial em todo processo de ensino e aprendizagem, presencial ou a distância. Zimmerman (2012), por exemplo, conclui que os alunos que passaram mais tempo interagindo com o conteúdo de um curso online obtiveram notas mais altas do que os alunos que passaram menos tempo.

A interação aluno–professor já é observada desde a primeira geração de educação a distância, mencionada por Moore e Kearsley (2011), por meio de correspondência. Com o desenvolvimento da Internet e a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem se “desenvolvido e revelado de grande utilidade, como os fóruns de discussão online” (MORAES, 2010, p. 87). Para a maioria dos alunos, a interação aluno–professor é considerada a mais importante (MOORE; KEARSLEY, 2011). Após a apresentação do conteúdo pedagógico, o professor (ou tutor) estimula o interesse do aluno pela matéria e o motiva a aprender, proporcionando “conselhos, apoio e incentivo a cada aluno”, apesar de nem sempre ocorrer desta forma, pois o apoio pode variar “de acordo com o nível educacional dos alunos, a personalidade e filosofia do professor e outros fatores situacionais e institucionais” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 152–153).

Moore e Kearsley (2011) estudam ainda a interação aluno–aluno e defendem que podem ocorrer dois tipos diferentes de interação entre alunos: internamente nos grupos e entre os grupos baseados na tecnologia da teleconferência e na interação de aluno para aluno em ambientes online. Abordando esse tipo de interação, os autores afirmam que, “geralmente, as discussões entre os alunos são extremamente valiosas como um modo de ajudá-los a refletir sobre o conteúdo que foi apresentado e testá-lo, seja qual for o meio de apresentação” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 152–153).

3 FACEBOOK

O software de rede social Facebook ganhou seu espaço em todo o mundo de forma explosiva. Foi ao ar em uma madrugada, às quatro horas da manhã, e em apenas duas horas já contabilizava mais de 22 mil acessos (THE SOCIAL Network, 2010). De acordo com dados levantados até abril de 2016, a rede mais famosa do mundo possui 1,59 bilhões de usuários ativos (GUEST, 2016).

Mark Zuckerberg, em uma entrevista durante o evento de tecnologia TechCrunch Disrupt, em San Francisco (CA), afirmou que a missão do Facebook é dar “às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado” (ADMIN, 2008).

Pensando na rede como um ambiente educacional, Mattar (2012, p. 94) discute as possibilidades de interação em páginas do Facebook:

Uma página no Facebook é pública, ou seja, qualquer um pode curtir-la, passando a receber atualizações de seu conteúdo em seu feed de notícias. Páginas são, portanto, uma maneira simples de professores e alunos compartilharem links, artigos, vídeos ou feeds de RSS. Nas páginas no Facebook, é possível também utilizar notas e comentários, além de vários outros recursos, como fóruns de discussão. Você pode, por exemplo, criar uma página para sua disciplina e seus alunos podem curtir páginas que outros criaram. Entretanto, ao contrário de grupos, as páginas não podem ser fechadas ou secretas, ou seja, tudo o que for postado em uma página, torna-se automaticamente público.

Diferenciando as páginas dos grupos no Facebook: a página é um espaço público, aberto e livre, no qual as mensagens compartilhadas são visíveis a todos os perfis existentes no Facebook. De outro lado, há três tipos de grupos: público, fechado e secreto. No público, qualquer pessoa com conta na rede pode participar, seu acesso é livre e as postagens são liberadas. O grupo fechado limita o acesso aos participantes, que necessitam de convite ou autorização para participar. O grupo secreto limita o acesso e as postagens, que só podem ser visualizadas pelos membros participantes.

O Facebook, assim como outras redes sociais, podem ser utilizados como complemento aos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) oficiais das instituições de ensino. Quando o professor cria uma página no Facebook, ele pode, por exemplo, fomentar discussões sobre um assunto abordado no AVA, instigar a curiosidade para uma busca mais aprimorada de outro assunto ou até mesmo criar um chat de depoimentos sobre um tema. Segundo Moran (2011, p. 23), aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, quando perguntamos, questionamos, quando interagimos com os outros e o mundo.

Completando o pensamento de Moran, Kenski (2011, p. 47) relata que a “dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.”

Na seção seguinte, apresentamos os resultados da revisão bibliográfica e discutimos a função e a importância da rede social Facebook no processo de interação e compartilhamento de informações, que proporcionam a construção de novos ambientes para o processo de ensino e aprendizagem.

4 ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NO FACEBOOK E EM AVAS

A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é crucial para apoio ao aluno, bem como para o reforço de toda a experiência de aprendizagem visando a compensar a falta de

interação presencial (ABEYWARDENA, 2011); porém, as instituições de ensino são unânimes em relatar a baixa participação nos ambientes virtuais. Enquanto as universidades em geral lutam para ampliar a adoção de seus AVAs, enfrentam o problema oposto com as redes sociais, pois não conseguem fazer com que os alunos parem de usá-las durante as aulas (SIEMENS; WELLER, 2011, p. 165).

As pesquisas revisadas que envolveram estudos de caso com alunos (ALVES; ARAÚJO, 2013; ARAÚJO; PANERAI, 2012; HALIC, 2011; KERN; BALDISSERA, 2012; MALEKO et al, 2013; MATTAR, 2014; PETROVIC et al, 2013, 2014; PHOSAARD; POSAWANG, 2011; SPENCE; CARVALHO, 2012) pontuaram, em alguns casos, dificuldades encontradas no uso do Facebook (especialmente dificuldades de concentração e falta de privacidade), mas indicando sempre que a rede social foi considerada um local mais apto para a interação e compartilhamento de informações do que os AVAs.

Em um contexto geral, os principais resultados positivos mais pontuados na utilização do Facebook como uma plataforma adicional ao AVA incluíram: rapidez e facilidade de acesso, retorno quase imediato do docente, compartilhamento de informações, novas possibilidades educacionais, agregador na construção do conhecimento, inovador, interativo, mobilidade, comunicação, colaboração, participação, plataforma informal e amigável. A revisão bibliográfica indicou uma interação entre professores e alunos mais espontânea, dinâmica e eficiente, em comparação com os métodos tradicionais dos ambientes virtuais de aprendizagem. “Tudo isso melhora a experiências de aprendizagem dos alunos com seus pares e educadores” (PETROVIC et al, 2013, tradução nossa).

Em consonância com Moore e Kearsley (2011), que mencionam as interações aluno–aluno e aluno–professor como fundamentais para o desenvolvimento pedagógico, detectamos, na revisão bibliográfica, que os alunos preferem essas interações via Facebook, por ser um ambiente mais descontraído, de acesso rápido e feedback quase que instantâneo.

Por sua vez, Llorens e Capdeferr (2011) concluem que o Facebook tem um enorme potencial do ponto de vista da aprendizagem colaborativa, porque favorece a cultura de comunidade que se fundamenta em valores à volta de um objetivo comum e que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social; permite abordagens inovadoras de aprendizagem, possibilitando, por um lado, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, e por outro, a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração entre pares. (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 78–79).

Entretanto, devido aos pontos negativos no que tange à dificuldade na concentração, já que o Facebook é um local com vários recursos de hipertextualidade e o assédio constantes de mensagens privadas e mesmo públicas, a revisão bibliográfica indica que os alunos preferem os AVAs para a interação aluno–conteúdo. Mattar (2014, p. 98), por exemplo, conclui em seu estudo que:

os alunos do ensino superior posicionam claramente os AVAs tradicionais e as redes sociais como ambientes de aprendizagem complementares, associando o Blackboard com estrutura, interação aluno–conteúdo e auto–interação, e o Facebook com comunicação e interações aluno–professor, aluno–aluno e aluno–outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmam Trilla e Ghanem (2008, p. 48), certos meios educacionais informais “servem também para reforçar e colaborar na ação da educação formal”. E o Facebook, como um ambiente informal, compreende elementos favoráveis para reforçar e colaborar na interação na educação a distância.

McLuhan previu o “cyber-futuro” quando afirmou que: “cada forma de transporte não só carrega, mas altera e transforma o emissor, o receptor e a mensagem” (1995 apud CONRAD, 2015, p. 402). Assim, os vários elementos atuais, incluindo os “recursos educacionais abertos, mídias sociais, networking e aprendizagem móvel” (CONRAD, 2015, p. 402), são avanços e aplicações da interação na aprendizagem online, “que reúne os principais elementos de presença social, cognitiva

e docente” no “cerne do processo de aprendizagem, da troca social, do processo cognitivo e da presença de ensino” (CONRAD, 2015, p. 399). Assim, apesar da dificuldade de concentração no uso do Facebook, pontuada em algumas pesquisas, uma associação entre o AVA e o Facebook como ambientes de aprendizagem parece estar mais próxima, pedagogicamente, dessa geração conectada.

Nas pesquisas analisadas, foi possível constatar a grande aceitação em utilizar o Facebook como ambiente de interação da aprendizagem formal concomitantemente com o AVA da instituição de ensino.

Apresentamos mais uma possibilidade de interação com os alunos; porém, se não houver, por parte do docente, a intenção de despertar nesse aluno o desejo de se entregar cognitivamente ao conteúdo e ao método proposto, de nada adiantarão a tecnologia, as redes sociais ou o quadro-negro. Portanto, todos os envolvidos com a educação a distância precisam repensar a importância da interação nessa modalidade e tomar consciência de que o uso das tecnologias permite redimensionar os espaços de aprender e ensinar, dando novas oportunidades às práticas pedagógicas para que possam atender com presteza aos novos desafios das gerações atuais.

REFERÊNCIAS

- ABEYWARDENA, Ishan S. Development of faboodle to Interact on moodle through Facebook. In: *24TH ICDE WORLD CONFERENCE*, Penang, Malásia. 2011.
- ADMIN. Live Notes from Mark Zuckerberg's Keynote at f8 Developer Conference. *Social Times*, 23 jul. 2008.
- ALVES, Thelma Panerai; ARAÚJO, Renata Kelly Souza. O Moodle e o Facebook como espaços pedagógicos: concepções discentes acerca da utilização destes ambientes. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 4, n. 2, jul. 2013.
- ANTOUN, Henrique (Org.). *Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.
- ARAÚJO, Renata; PANERAI, Thelma. Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook Como Ambientes de Extensão da Sala de Aula Presencial. In: *Anais WIE 2012 (Workshop de Informática na Escola)*, 18., 26–30 nov. 2012.
- CONRAD, Dianne. Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem online: rumo a um futuro engaiado e flexível. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (Org.). *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 393–413.
- GUEST. Here's How Many People Are on Facebook, Instagram, Twitter and Other Big Social Networks. *Social Times*, 04 abr. 2016.
- HALIC, Olivia Laura. Exploring the Role of Email, Blackboard, and Facebook in Student-Instructor Interactions Outside of Class: A Mixed Methods Study. 2011. Tese (Doutorado em Educational Psychology and Research)—University of Tennessee, Knoxville, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- KERN, Daniela; BALDISSERA, Marielen. Moodle or Facebook? An Experience with Moodle UFRGS LMS in the Teaching of Art History, Theory and Criticism at Graduate Level. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE THE FUTURE OF EDUCATION*, 2nd. ed., 2012.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline*, v. 9, p. 181–212, 2006.

MALEKO, Mercy et al. Facebook versus Blackboard for Supporting the Learning of Programming in a Fully Online Course: The Changing Face of Computing Education. In: LEARNING AND TEACHING IN COMPUTING AND ENGINEERING (LaTiCE), Macau, p. 83–89, 2013.

MATTAR, João. Facebook and Blackboard as Learning Management Systems: Case Study. In: KENT, Mike; LEAVER, Tama (Ed.). *An Education in Facebook? Higher Education and the World's Largest Social Network*. New York: Routledge, 2014. p. 90–99.

MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOORE, Michael. Editorial: Three types of interaction. *American Journal of Distance Education*, v. 3, n. 2, p. 1–6, 1989.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

MORAES, Reginaldo C. *Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Ap. *Novas tecnologias e mediação pedagógicas*. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MOREIRA, José A.; JANUÁRIO, Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos (Org.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67–84.

PETROVIC Natasa et al. Facebook Vs. Moodle: What Do Students Really Think? In: ICICTE 2013 PROCEEDINGS (International Conference on Information Communication Technologies in Education), Serbia, 2013. p. 413–421.

PETROVIC, Natasa et al. Facebook Versus Moodle in Practice. *American Journal of Distance Education*, v. 28, n. 2, p. 117–125, 2014.

PHOSAARD, S.; POSAWANG, P. Facebook vs. Moodle: The Learning Effectiveness of Students Exposed to Daily Quizzes on Computer Programming Course. In: HO, C; LIN, M. (Ed.). *Proceedings of E-Learn: World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2011*. Chesapeake, VA: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), 2011. p. 832–839.

SIEMENS, George; WELLER, Martin. Higher education and the promises and perils of social network. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, Barcelona, v. 8, n. 1, p. 164–170, jan. 2011.

SPENCE, Nádief CARVALHO, Marie Jane. Práticas de letramento digital: o Moodle, os blogs e o Facebook como recursos na formação de professores. In: XVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, Santiago, Chile, 2012.

THE SOCIAL Network. Direção de David Fincher. Produção de Scott Rudin. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2010. VHS / NTSC, 121 min. color. son.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo:

Summus, 2008.

ZIMMERMAN, Tekeisha D. Exploring learner to content interaction as a success factor in online courses. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 13, n. 4, p. 152–165, 2012.